



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

QUALIDADE AMBIENTAL E ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO DE
REMANESCENTES FLORESTAIS, ALTO URUGUAI, SUL DO BRASIL

DISCENTE: CÁTIA REGINA HERMES SUZIN

ORIENTADORES: JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS. CARLOS HENKE DE
OLIVEIRA.

DATA DE DEFESA: 10/03/2009

A fragmentação de habitats está presente em, praticamente, todas as etapas de expansão da fronteira agropecuária no país e no mundo. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a dinâmica da fragmentação florestal na porção superior das Bacias Hidrográficas do Rio Cravo e do Lajeado Henrique, com base na análise quantitativa e qualitativa de seus remanescentes florestais, na perspectiva de estabelecer estratégias de conservação da biodiversidade no contexto da paisagem regional. O procedimento metodológico consistiu na caracterização ambiental da área de estudo com base na elaboração de cartas temáticas de alguns elementos estruturais da paisagem (hipsometria, clinografia, usos da terra, espacialização da Legislação Ambiental e Usos da terra x Legislação Ambiental) com o auxílio dos softwares SIG/IDRISI Andes e SIG/MapInfo, 8.0. Para a análise da dinâmica da fragmentação foram utilizadas imagens Landsat dos anos de 1984, 2000 e 2002, as quais tiveram classificadas suas áreas de perfil natural e de ação antrópica para a área de estudo. Utilizando-se o software FRAGSTATS 3.3, foram extraídas das áreas de perfil natural as métricas de área e densidade e calculadas estatísticas descritivas, incluindo a porcentagem de área acumulada de vegetação natural e semi-natural de cada ano. Nos fragmentos < 50 ha e nos menores em seu entorno, foi conduzida uma análise mais detalhada para constatar a presença de indivíduos exóticos em suas bordas e classificar os fragmentos com base em uma adaptação da classificação proposta pelo CONAMA. Os resultados apresentados mostraram que a área de estudo apresenta um relevo preferencialmente plano, facilitando as práticas da agropecuária, predominantes na região. Observou-se que 12,52% da área de estudo categorizadas como áreas de preservação permanente, cerca de 1836,84 ha (9,60%) encontram-se com usos inadequados e destes, 1.805,50 ha se constituem em agropecuária. Foram identificados aproximadamente 860 fragmentos na área de estudo, sendo que apenas 8 apresentam áreas acima de 50 ha e correspondem a 92% da área de vegetação natural e semi-natural. Analisando-se a dinâmica da fragmentação, verificou-se que de 1984 para 2002 ocorreu um aumento no número de fragmentos, acompanhado do aumento da área de vegetação natural e semi-natural,

provavelmente devido à regeneração de remanescentes e de áreas isoladas gerando novos fragmentos, não se descartando da possibilidade da fragmentação de remanescentes e da silvicultura ter influenciado significativamente nestes resultados. A agropecuária mostrou ser a principal causa da fragmentação, decorrente da criação de bovinos, suínos e ovinos, além do cultivo de, principalmente, milho, trigo, soja e erva-mate. No trabalho de campo foram amostrados 46 fragmentos correspondendo a 5,24% da área de estudo, sendo que a classe mais freqüente foi a F2 (Floresta média) com 22 fragmentos, enquanto que a classe C1 (Capoeirinha ou Capoeira inicial) esteve ausente. Um fator relevante quanto à qualidade ambiental, foi que os maiores fragmentos se encontram em níveis de regeneração de médio a avançado e com baixa presença de indivíduos exóticos. Várias estratégias de conservação foram consideradas, envolvendo a restauração das Áreas de Preservação Permanente, seguindo com a proteção dos remanescentes florestais ainda existentes, especialmente os de vegetação ribeirinha, o manejo das bordas dos fragmentos, o controle da introdução e disseminação de espécies exóticas e finalizando com a ampliação da cobertura vegetal. A dinâmica de fragmentação da área se mostrou rápida e expressiva, sendo, portanto, necessária a implementação de estratégias de conservação.

Palavras-chave: Meio ambiente-conservação. Vegetação natural-conservação.